

AMIGÃO

Orgão informativo da Associação de Pais e Professores do Curso Elementar Menino Jesus - Amigão - N.º 46 - novembro de 1985

A história dos 30 anos do "Curso Menino Jesus"



Nesta edição especial de novembro, nós procuramos contar a história dos 30 anos do Curso Elementar Menino Jesus, que transcorreu no mês de outubro. Aqui encontramos os depoimentos dos fundadores do colégio, de professores, diretores e de ex-alunos, que construíram esta entidade com amor, sacrifício e trabalho.



EDITORIAL

O C.E.M.J., durante estes seus 30 anos de trabalho, procurou ser uma casa-escola, onde todos têm a possibilidade de uma integração contínua, diária e gradativa. As atitudes são modelos contestáveis, mas definem padrões culturais, limites, favorecem opções, exigem responsabilidades, obediência consciente, disponibilidade e respeito. Nela o educador procura ser coerente com o que prega e o que faz. Revendo, autocriticando-se a fim de ser pessoa capaz de assumir com eficácia e sabedoria sua função orientadora. A flexibilidade, a sinceridade, a harmonia e a fé são elementos básicos no processo de interação e educação.

Os pais ou responsáveis pelos alunos são considerados comprometidos com o processo educacional. Quero ressaltar que a maioria dos pais assumem na realidade aqui este papel e procuram manter-se em constante contato com a escola e inteirando-se o mais profundamente possível sobre a filosofia adotada, havendo assim um perfeito entrosamento casa/escola sem quebra ou prejuízo no processo de desenvolvimento da criança.

As crianças são seres em potencial e nelas já estão presentes o artista, o poeta, o cientista, o técnico, o operário. São elas que dão vida a nossa escola. São semelhantes ao impulso da semente no seio da terra. A ação interna da semente é germinar, desabrochar. As crianças fazem isto: crescem e expandem-se. Elas se defendem contra tudo o que impede a sua energia de desenvolvimento, porque a todo preço, devem crescer.

PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A NOSSA ESCOLA

LIBERDADE — Talvez seja o elemento básico do Sistema Montessoriano, mas também o mais controverso e incompreendido. Cada pessoa conceitua liberdade a seu modo e quer que os outros a vivam com suas "lentes". É importante refletir sobre liberdade e limites, pois são conceitos afins. Ter liberdade não é viver sem estruturas externas, sem planejamento, fazendo "tudo o que quer" e adulterando seu caráter.

"Desde que o homem viva num contexto social que condiciona sua saúde psicológica, é necessário que a sociedade dê a cada um o máximo de oportunidades para realizar-se, desenvolver o uso de suas potencialidades e trabalhar como um ser humano digno em intercâmbio com seus semelhantes".

A liberdade é uma conquista acumulativa, uma opção feita com um elemento de liberdade, possibilita um maior crescimento desse valor na próxima opção.

A liberdade revela-se no ajuste da própria vida com a realidade. Ser livre é saber enfrentar a realidade, mesmo que com erros, mas desde que haja consciência na escolha das ações. Quando um Orientador (tia) deixa a criança "livre" ao seu descontrole, à sua fuga da realidade, somente porque ele mesmo não sabe como definir os seus limites, estará negando um dos princípios mais fundamentais do Sistema Montessori e estará colaborando para uma desestruturação da personalidade.

RESPONSABILIDADE — É a atitude gerada pela liberdade, quando os valores são adquiridos de modo consciente. Tudo é simples e operativo. Cada um é responsável por si, a partir dos cuidados ambientais, pessoais, e nas relações sociais.

O orientador (tia) ajuda a criança, na tomada de consciência do seu ambiente, na opção de suas atividades, na relação com o meio e com os outros. Ela é um mediador, mostrando os limites e incentivando a conquista da independência.

INDIVIDUALIDADE — Cada criança apresenta uma natureza peculiar com características biológicas, psicológicas e espirituais próprias. Esta natureza não deve ser violentada, exigindo dela o que não tem condições de dar, nem reprimindo ou sufocando quando pode ir adiante.

O sentido da individualidade está ligado a originalidade, à peculiaridade de cada criança. Aquilo que cada um tem de próprio, de específico. Também liga à criatividade, aquilo que cada um cria pelo modo de ser, pensar, intuir e perceber.

Quero cumprimentar nesta oportunidade os amigos, os benfeitores, os educadores, os pais e as crianças que fazem desta escola uma escola feliz, onde todos são considerados parte importante e que se um deixar de dar a sua contribuição a escola sofrerá.

Também quero fazer um pedido aos pais e educadores.

— Não deixem as potencialidades da criança se atrofiar, se definir. Não deixem que aquilo que é vida, élan, força se perca pelo caminho, estacione. Lembrem-se:

Para a criança, todo tapete é um tapete mágico, todo animal é um monstro fabuloso, todo caminho é um caminho secreto, toda caminhada é uma viagem de descoberta.

Como Raimundo Lacerda Filho aprendeu a gostar do CEMJ

Foi-me pedido que fizesse um depoimento sobre o que acho do Curso Elementar Menino Jesus. Muito me honra agora fazê-lo, mormente quando a 28 de agosto próximo passado, completaram 15 anos que estou diretamente ligado a esse Estabelecimento de Ensino. Permitam-me que daqui para frente citarei "Coleginho", nome que carinhosamente aprendi a amar e não abro mão disso.

Pois bem, vou nos retornar a agosto de 1970. Recé-n transferido pelo Banco da cidade de Tubarão, trazia comigo 5 filhos, três em idade escolar, dois para a 3.ª série e um para a segunda. Fui procurar o Coleginho, que na época já era o melhor colégio da cidade, indicado pela D. Sandra Neves, diretora da Walt Disney, onde estudavam. Atendeu-me a então Diretora, Ir. Aurélia, num casarão, hoje demolido, que era a residência das Irmãs. O atendimento fora excelente, porém as vagas estavam difíceis; o Coleginho já estava superlotado com aproximadamente 600 alunos. Depois de muitas argumentações, pude levar os filhos para um teste de aprendizado. E foram matriculados. Sérgio Túlio e Eugênio Pascele na terceira e Marco Antônio na segunda.

Agora esta nos em 1971. Os dois na quarta série, o seguinte na terceira e Giovanna Maria na primeira. Co necei, então, a gostar o Coleginho, das Irmãs, dos Professores, de tudo enfim. E o Coleginho crescendo cada vez mais sob a firme direção da Ir. Aurélia, coadjuvada pela incomparável dedicação da Ir. Jaqueline, sua auxiliar mais direta. Inicia nos 1972. O Coleginho se desenvolvendo, as Irmãs e os professores se aprimorando e os alunos adquirindo maior conhecimento com um dos métodos mais eficientes de ensino — Maria Montessori. Estava havendo necessidade de algo que mais o impulsionasse até que, em 1973, nasceu para gaudir de todos nós, a Associação de Pais e Professores do C.E.M. Jesus - A.P.P. Que noite aquela da assembleia geral, na antiga Faculdade de Economia, hoje Prefeitura, para elaboração dos Estatutos. Que sufoco passou a Ir. Aurélia na presidência dos trabalhos, uma experiência que talvez ela não queira mais viver, mas que hoje está aí colhendo belos e verdadeiros frutos. Somente ela, com aquele devotamento a toda prova, conseguiria suportar, o que se poderia dizer, contentamento a "gregos e troianos". Contudo, saiu a A.P.P., com a Diretoria Provisória, para terminar o ano de 1973. De minha parte, procurava lá estar oferecendo todo o meu apoio possível, tanto que, nos anos de 1974/1975 fui Vice-Presidente eleito e e npossado, tudo fazendo para que a A.P.P. fosse realmente aquela Associação que satisfizesse e atingisse seus objetivos.

Va nos ver. Aquele pátio enorme, o que fazer nele? Lajotá-lo e construir uma quadra polivalente. A verba, conseguida junto à Secretaria de Educação, por intermédio do Chefe de Gabinete, Sr. Helio da Nova, de 15 mil cruzeiros, foi o bastante para a obra.

O jornalzinho, O Amigão, precisava ser dinamizado, se n condições de continuar mimeografado. Com a ajuda de patrocinadores, partimos para

MENSAGEM

Como membros participantes do Curso Elementar Menino Jesus, nós da APP não poderíamos deixar de trazer nossa contribuição e nossa homenagem aos 30 anos do Colégio, lembrando que nosso trabalho está voltado para o engrandecimento de toda a nação Menino Jesus. A nossa existência depende do apoio da direção, pais, alunos e funcionários. Neste momento de festa gostaríamos de homenagear a todos que construíram este colégio com sacrifício e principalmente com amor.

ADIRETORIA

editá-lo bi nestralmente nas oficinas do jornal "Estado". Levava nos as matérias e buscávamos exemplares para distribuição.

E o Coleginho crescia assustadoramente. E na aplicação, portanto. Reuniões, reuniões, reuniões, e foram comprados os terrenos, as casas que dão para o Largo S. Sebastião havia dinheiro e os recursos foram conseguidos junto à Caixa Econômica Federal, na ordem de 800 mil cruzeiros. Idas à Caixa, apronto de documentos, corre daqui e dali e a meta atingida. Todo o esforço que encetamos, ainda nos lembrada a multa de 80 mil cruzeiros, pelos atrasos, por um pequeno atraso no pagamento provocado pela Caixa Econômica. Os alunos esquecidos, o importante era proporcionar aos alunos um maior espaço físico. Não quero lembrar a luta que tivemos para a saída do imóvel da casa onde hoje se encontra o parque do Coleginho.

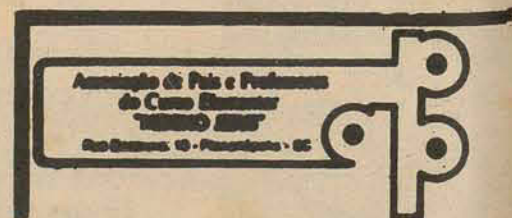
Outubro de 1980. Jubileu de Prata do Coleginho. Inaugurada, enfim, a nova ala, que recebeu o nome de Irmã Elisa.

Deixando a Vice-Presidência por força estatutária, participei dos Departamentos Cultural e Esportivo pronto a colaborar com esta Casa. Acolheu a minha e a meus filhos, com uma primária educação escolar e religiosa. Agradeço a Deus todo o instante os meus filhos serem o que são, por nado e n Sociologia e dois outros para n Economia e Psicologia. Todos com uma formação religiosa tal que os levaram a líderes de comunidades, três casados e n ótimas famílias e um n. E eu, pela convivência e apoios moral e espiritual das Irmãs, agradeço ter-me convertido ao catolicismo. Muito obrigado, principalmente às Irmãs Aurélia e Jaqueline. Só Deus e eu, sabemos qual as duas nefora n benéficas.

E n 1978, quando o meu 5.º filho deixou a série, e n hora tivesse cessado minha participação direta com o Coleginho, jamais deixei de colaborar com o reconhecido amigo que sou. Hoje, novamente ligado ao Coleginho, por uma filha de 15 anos que Deus me mandou com 1 ano e 3 meses e n 1979, estando na 1.ª série, também por outra filha, Giovanna Maria, professora no Mater Dei, fecha a roda com o meu neto Daniel, matriculado no Creche.

O Coleginho está neste ano com 2.000 alunos. Irá crescer mais com a recente aquisição dos terrenos para a Rua Esteves Júnior. Isto representa trabalho incessante, ininterrupto das Irmãs, das Tias, dos funcionários e se npre, da A.P.P., que n nua felicidade, se npre contou e conta e n se queiros com n excelentes pais e professores, deitando a nor e carinho e n todas as tarefas e npre realizadas. Todos Jera n sua parcela e contribuição dando, porque o Coleginho faz parte da vida da gente, é u na raiz resistente que nada desmoronaria. Querida agora le nbrar de muita gente, nas condições de esquecer alguém e não é justo. Mas n n coisa tenho a certeza: Alguém lá do céu está olhando pelo seu e nosso Coleginho, esse alguém se saudosa ne nória que é a inesquecível Irmã ELISA, a Provincial que muito devo pelos seus conselhos e palavras de conforto e ânimo.

Sou e serei se npre u n advogado e n n parte constante do Coleginho e aqui parabeno to todos pais que estão tranquilos e confiantes, pois seus filhos estão entregues a mãos seguras, de mãos carinhosas deste Educador, na liderança incontestada da Ir. Jaqueline, Diretora-Coordenadora do Ensino e Presidente da A.P.P. Muito obrigado.



Associação de Pais e Professores do Curso Elementar Menino Jesus
Rua Bocaiuva, 10 — Florianópolis - SC.
Órgão informativo da Associação de Pais e Professores do Curso Elementar Menino Jesus. Rua Bocaiuva, 10 — Florianópolis - SC.
Editor Responsável — jornalista Bernadete Santos Vianna — Reg. Prof. 3447 - MT/RS.
Colaboradores — Dilva Lino, Andréa Serra, Irmã Jaqueline, Irmã Nilva, Paulo Brito e Paulo Prado.
Fotos — Pedro Melo
Composto e impresso nas Oficinas do jornal O ESTADO.
Contato Comercial — Paulo Macedo — fones: 22-1899 - 33-7216 - 33-3531

As recordações da Irmã Maria Ancilla Scheufens que hoje vive na Holanda



Aspecto de participação do CEMJ

A Irmã Maria Ancilla Scheufens que hoje vive na Holanda tem ainda muitas recordações do "Coleginho". A pedido de irmã Jaqueline ela conta o que faz atualmente. "Sou uma das Irmãs que compõe a nossa Fraternidade do Convento São José, em Valkenburg, Holanda. Faço o que sempre fiz e em minha vida: busco, como Religiosa, responder sempre mais ao chamado de Nosso Senhor Jesus Cristo: participo da Celebração Eucarística diariamente e da vida da minha Fraternidade, dedicando, também durante o dia, um tempo para a oração pessoal e em favor de toda a Congregação, para a oração do Ofício Divino e Meditação: procuro realizar as tarefas que me são confiadas com simplicidade, discricção, solicitude e responsabilidade. Exerço a função de zeladora, administrar e realizar, junto com a Superiora Local, o economato de toda a casa.

Irmã Maria Ancilla ao saber que o Coleginho cresceu graças a ela e na sementinha que se plantou diz que "tenho dele são as recordações que todo Pai e Mãe tem e em relação aos filhos que nascem, que todo bom seaneador tem ao se near a semente. Naturalmente tive nos dificuldades. Mas todo trabalho, toda a alegria, todas as dificuldades sentidas na época era em assunção e em favor da semente plan-

tada. E as Irmãs que aí trabalhavam, e o espírito de Fé, buscavam junto à Eucaristia, à Vida Fraterna, À Vida de Oração as forças necessárias para realizarem o que a pequena escolinha estava a exigir.

Sobre a possibilidade de fazer uma visita ao Coleginho, Irmã Maria Ancilla afirma que sua saúde um pouco delicada e idade permitiria na viagem e "seria para mim uma grande alegria". "Mas o custeio para ida e volta não saberia como fazê-lo. No momento nenhum programa de Congregação manifesta a necessidade que pudesse justificar a realização de uma viagem ao Brasil. Diante disso entrego nas mãos de Deus tudo o que de bom poderia vir de uma viagem assim e confio que se for da Vontade do Senhor, Ele manifestar-se-á.

— Gostaria de dizer que quando exerci o cargo de Superiora Provincial nesta Província da Congregação, sempre apelei às Irmãs sereas "boas religiosas". Aos professores e aos funcionários quero dizer: Sejam bons e educadores, cada um em seu nível de atuação. "Ser Bom Educador é não ser mercenário, nas Pastorais: é não ser funcionário ou professor, nas Operárias. Operária segundo o que nos diz o Apóstolo Paulo na sua primeira carta aos Coríntios 3, 10-17.

Se posso manifestar um desejo é

este: Que entre vocês, Educadores, se lita o texto bíblico acima indicado. As crianças direi: Sejam estudiosas. Sejam obedientes a seus educadores, escutando-os atentamente: servindo-os gentilmente: realizando as tarefas por eles estabelecidas com alegria, responsabilidade e temor de Deus. E finalmente, caríssimos Educadores: É mais fácil construir um castelo de nuvens do que governar um povo sem Deus, Irmã Platão. Estar com Deus e levar Deus às crianças, eis a grande tarefa."

A Irmã Theresinha Manoel Philippi, Franciscana de São José que trabalha no Setor Pessoal também recorda sua vida no Curso Elementar Menino Jesus, antes de chegar a ele.

— No ano de 1958 exercia a função de Monitora da Escola Infantil no Círculo Operário da Vila Prudente em São Paulo e estudava no Colégio da Vila Zelina. Em 1959, fui transferida para o Coleginho Menino Jesus a pedido da Mãe Chantal que era Provincial. Na oportunidade Irmã Joanildes era Diretora do Coleginho. Foi então que comecei a lecionar, pois faltava professora. Irmã Joanildes incumbiu-me de lecionar para a turma da 2.ª série primária do 1.º grau. Era um sala com 40 alunos: meninos e meninas. Lecionava de manhã e à tarde estudava no Colégio Coração de Jesus. Corrigia e dava notas aos trabalhos dos alunos à noite. Levava-se a sério tanto assim aos alunos chance de um bom aprendizado. As matérias eram português, matemática, história, geografia, conhecimentos gerais e desenho. Abria um espaço para ensaios de canto e teatrinhos, principalmente lanças e bailes. Tinha nos um inspetora bastante enérgica. Exigia disciplina e bom aprendizado. Exercitava muito a leitura: comunitária e individual. Os alunos eram gratos e muito bons. Os pais sentiam-se satisfeitos. Lecionei durante dois anos: 1959 e 1960. Depois fui transferida para Blumenau ao Hospital Santo Antônio e lá assumi dupla função: Tesouraria do Hospital e Secretária da Escola de Auxiliares de Enfermagem que funcionava no próprio hospital. Minha estadia lá foi de 8 anos e depois estive em vários lugares. Aqui estou novamente de retorno desde 1978. Embora esteja trabalhando no setor pessoal, não assino este no muito toda a atividade dos professores e alunos. A não a todos e associamo-nos a todos com especial carinho principalmente aos bem pequeninos da creche maternal.

Mensagem do Colégio Catarinense

Saudamos, com entusiasmo, os trinta (30) anos do Curso Elementar MENINO JESUS e desejamos que nossa saudação alcance, com a instituição, todos aqueles que, no dia-a-dia, se empenham pelo seu engrandecimento: Direção, Professores, Funcionários, Pais e Alunos.

De um modo especial, nos dirigimos às crianças que ali freqüentam os seus primeiros anos escolares.

A Escola é a continuidade do Lar e da Família.

Nesta visão, os Pais não podem escolher qualquer escola para os seus filhos, porquanto, assim como a Família constrói o homem e o cidadão do futuro, da mesma maneira, o destrói para sempre, se aquela Lar, aquela Escola, não forem cheios de amor, de solicitude, bem como de uma firme caminhar, com os olhos fitos no horizonte desta pequena vida que está se abrindo e vai sendo.

O CURSO ELEMENTAR MENINO JESUS reúne, com toda certeza, todos esses predicados.

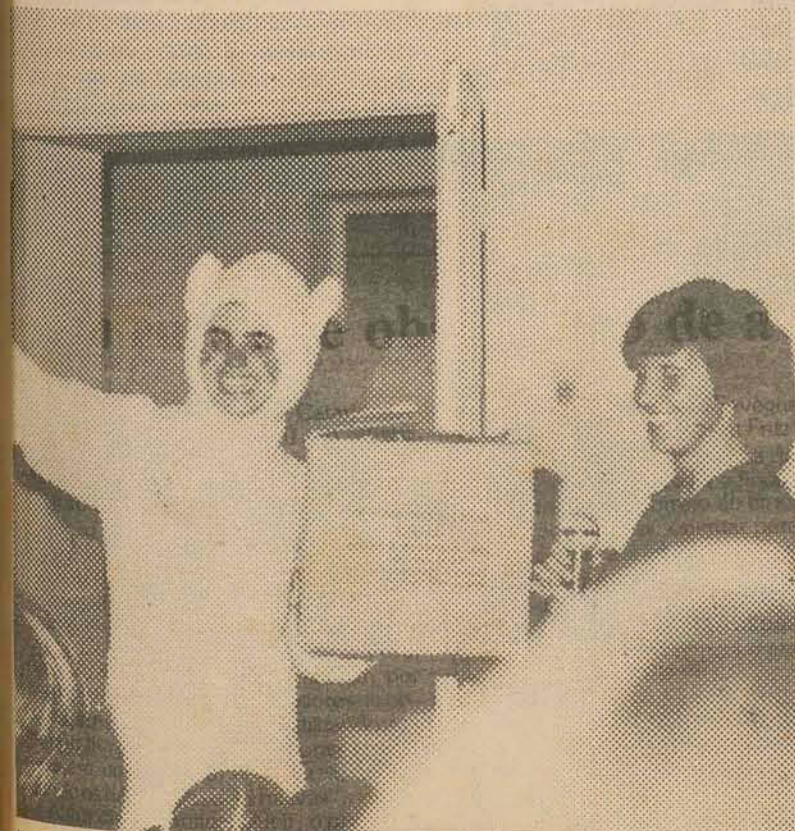
Trinta (30) anos de dedicação e carinho, de empenho numa formação sólida e moderna, são provas suficientes para testemunhar de que é esta uma Escola que vale a pena a ser escolhida pelos pais, com toda tranqüilidade e segurança, como continuidade do seu Lar.

Em si mesmo, o Curso Elementar Menino Jesus é pleno. Amplia-se, isto sim, com o convênio que mantém com o Colégio Catarinense para continuidade imediata e direta, para todos os seus alunos; prosseguimento que se dá com a entrada na 5.ª série do 1.º grau.

A população de Florianópolis e de Santa Catarina está de parabéns por possuir uma Escola do gabarito do Curso Elementar Menino Jesus, estabelecimento em que, desde cedo, se plasma tanto o caráter, no espírito de fé e de cidadania, quanto por uma formação intelectual ajustada às condições das crianças que nele estudam.

Nosso estímulo dirige-se, mais uma vez, tanto aos prezados senhores Pais, quanto às Irmãs Franciscanas de São José que, juntamente com seus professores, funcionários, alunos e toda a comunidade educativa, são a alma do Curso Elementar Menino Jesus.

É obra digna de ser mantida e continuada, com todo aquele zelo e dinamismo que, nesses trinta (30) anos, são o apanágio desta modelar instituição de ensino.



Irmã Jaqueline numa festa de Páscoa

A 15 de outubro de 1955 foi fundada a "Escola Menino Jesus", sendo Carlota Coan (Irmã Joanildes), sua primeira diretora. Durante este ano, a escola dedicava-se à aulas particulares para adultos e crianças.

O curso primário (1.º ao 5.º ano) teve início em 1956 com funcionamento na casa residencial. Os alunos, num total de 88, eram distribuídos em 5 classes.

Em outubro de 1956 iniciou-se a construção do prédio escolar, planejado com dois andares, mas por falta de verba foram construídos apenas o térreo e o 1.º andar.

Em 1957 foram ocupadas duas salas do novo prédio. De fevereiro a setembro deste ano a escola passou por sérias dificuldades pois não dispunha de carteiras suficientes, e o pátio de recreação, muito pequeno, não comportava todos os alunos.

Nesta época, então, o recreio era feito em dois momentos, o que causava muito transtorno pois os alunos que ficavam em classe neste horário não conseguiam trabalhar tranquilamente.

Algumas vezes as aulas eram dadas no pátio, por falta de carteiras.

Neste mesmo ano, porém, carteiras para três classes foram doadas pelo Prefeito Osmar Cunha e pelo Governador Jorge Lacerda.

A 15 de fevereiro de 1958 foi inaugurado o novo prédio com a presença de autoridades civis e eclesásticas. Na oportunidade, foi rezada uma Santa Missa por Sua Exa. Revma. Arcebispo Metropolitano Dom Joaquim Domingues de Oliveira, no galpão da escola. Foram padrinhos da escola o Exmo. Sr. Governador Jorge Lacerda e sua esposa Dona Kyrana Lacerda.

Após a cerimônia de inauguração pelo Sr. Governador, Sua Exa. Revma. D. Joaquim fez a solene bênção no interior do prédio.

No dia 20 de fevereiro, foram iniciadas as aulas, sendo professoras as Irmãs: Joanildes, Mediatrix, Afonsa, Elisa e as leigas: Maria Celina Coelho e Nilza Oselame.

Nesta ocasião, a escola contava com 223 alunos, que eram distribuídos em sete classes, quatro funcionando no período da manhã e três no período da tarde.

Já em 1959 eram 327 alunos e 11 os professores da escola. Em 1961, para satisfação dos pais, os meninos estudavam no período matutino e as meninas no período vespertino.

Para este ano conseguiu-se uma missa no 1.º sábado de cada mês a qual os alunos assistiam e participavam comungando em honra de Nossa Senhora.

Em 1962, as férias de julho foram reduzidas para apenas 15 dias e no decorrer do ano foram dispensadas as aulas de sábado.

Em agosto deste ano, pela 1.ª vez nossos alunos prestaram uma solene homenagem aos pais, no Colégio Catarinense.

Em 1963, Irmã Joanildes, Diretora da escola durante sete anos, foi substituída pela Irmã Verônica.

Em 1964, a matrícula atinge somente 245 alunos das quatro séries primárias porque foi extinta a 5.ª série e criado o Pré-Primário cuja matrícula atingiu 26

alunos.

A Diretora Irmã Verônica foi substituída por Maria das Dores Hoepers (Irmã Elisa) que dirigiu a escola até 1969. - Irmã Elisa teve uma morte trágica no dia 21 de dezembro de 1974.

-Segunda Década-

Em 1965 foi criado o Jardim de Infância com um bom número de alunos matriculados. A idade dos alunos variava de 4 a 6 anos e meio. Durante os meses de janeiro e fevereiro, todas as Irmãs do convento cooperaram para a organização de brinquedos e ornamentação da sala onde funcionaria o Jardim. Foram professoras do Jardim de Infância as Irmãs Lurdete e Elisete. O Jardim funcionava o período vespertino. Neste ano a escola adquiriu uma área para funcionamento de parque infantil.

Em 1967, Nilva Maria Dal'Pont (Irmã Jaqueline) lecionava para os alunos do Pré-Primário que contava com 8 alunos no início do ano e ao final do mesmo ano o número de alunos já era de 24. Em 1968 contratou-se a primeira professora de Educação Física e em 1969 criou-se uma sala para biblioteca. Neste ano, Irmã Maria Pauli ((Aurélia) foi liberada de classe para ocupar o cargo de Orientadora Pedagógica, porém no decorrer do mesmo ano assumiu a direção da escola, uma vez que Irmã Elisa fora eleita Provincial da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José.

O encerramento do ano letivo foi antecipado para que pudessem ser iniciadas as obras de construção, sendo levantado mais um pavimento no prédio já existente. Em março de 1970 a obra já estava concluída, o que deu condições de melhorias nas salas de Jardim e Pré-Primário.

A partir deste ano a escola passou a contar com uma professora de Atividades Complementares, cargo este ocupado por Adélia Terezinha Heinzen.

O número de alunos então matriculados era de 406 no primário e de 196 no Pré-Primário e Jardim de Infância. Em 1971 foi criada a sala de música e contratado um professor específico, Gilberto Bittencourt.

Visando melhorar as condições higiênicas do estabelecimento, realizou-se o calçamento do pátio. Também, visando um melhor controle dos alunos,

Aqui a história Elementar



A inauguração do Anexo Madre Alphonsa marca a integração do CEMJ com o

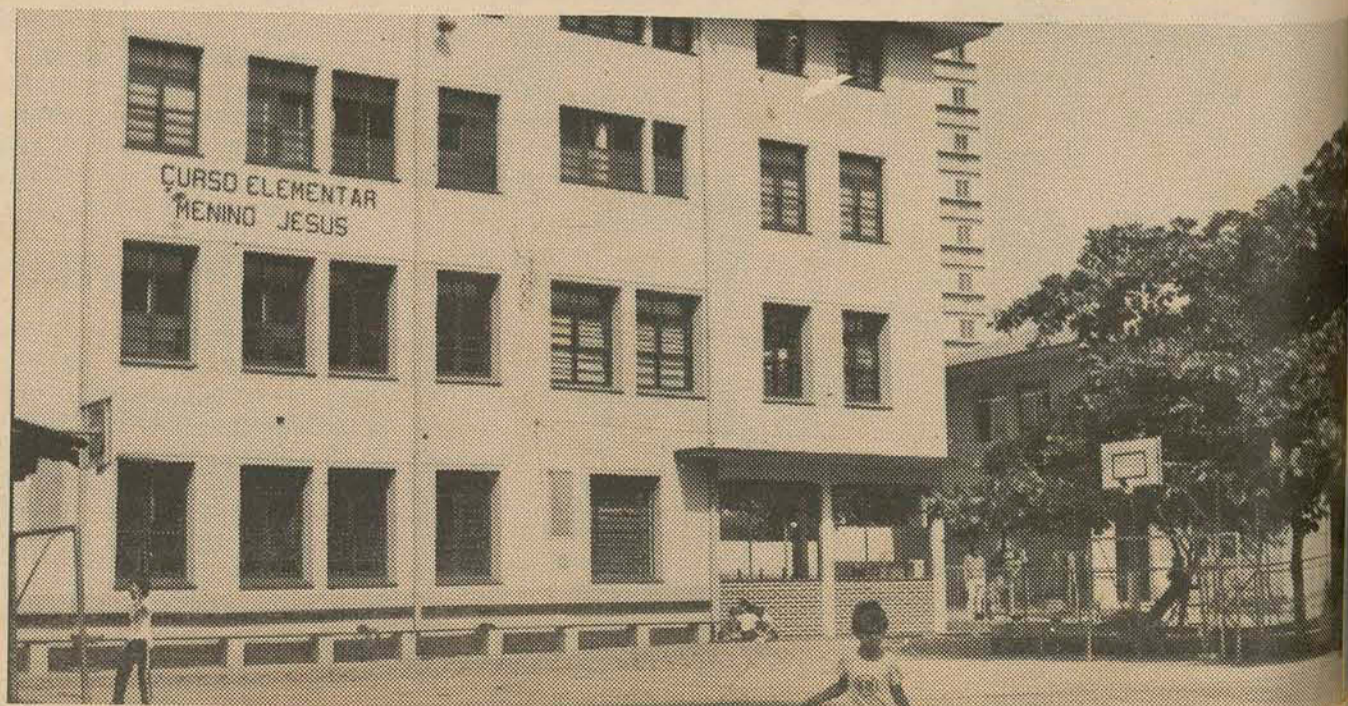
determinou-se a permanência de uma pessoa no portão da escola. Em 1972 a escola doou 33 carteiras duplas ao Grupo Escolar Getúlio Vargas e 45 à Assistência Social de Barreiros. Por outro lado, foram adquiridas 140 cadeiras e carteiras individuais para maior comodidade dos alunos, vários brinquedos para a Escola Infantil e instrumentos de banda rítmica.

Realizou-se, neste ano, a extensão telefônica para o Gabinete da Direção e para a Secretaria da Escola.

Em 1972, Nilva Maria Dal'Pont foi enviada a São Paulo onde especializou-se no Método Montessori-Lubienska. Neste mesmo ano foram realizadas as seguintes melhorias no Curso Elementar Menino Jesus:

- Organização de um horário de atendimento aos pais pelos professores.
- Criação do Coral Infantil
- Criação do jornal "OAMIGÃO"
- Elaboração de um plano de curso para o Jardim e para o 1.º Grau
- Criação de um regulamento com deveres dos alunos.
- Construção de um bar na escola
- Pintura de todo o prédio
- Aquisição de mesas e cadeiras individuais para quatro salas.

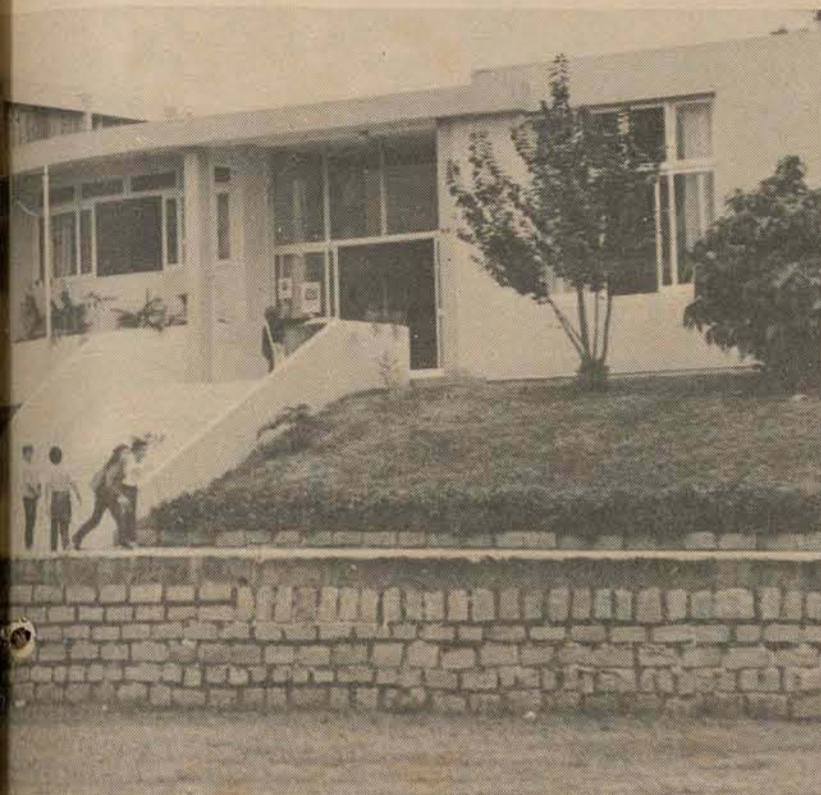
Em 1973, o Curso Elementar Menino Jesus filiou-se à Associação de Escolas Cristãs e ao Sindicato dos Professores. Foi criada sua A.P.P. que instalou na escola 3 filtros, 2 mesas de ping-pong, doou 2 jogos de camisas para os jogadores e equipamentos para a sala de artes.



O "coleginho", como todos chamam, cresceu nestes 30 anos de existência

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

a do Curso Menino Jesus



minense

fato importantíssimo marcou o ano de 1973 - a introdução do Método Montessori-Lubienska na Escola Infantil. Foram preparadas 12 professoras para a aplicação do Método. Introduziu-se o artesanato e as artes plásticas nas atividades escolares, realizou-se um convênio com o Departamento de Educação com a Empresa Indústria Cassol S/A e a firma Eugênio Koerich, sendo beneficiados os alunos; foi eliminado o sinal de entrada dos alunos e foi adotado o uniforme vermelho-mescla padronizado.

Em 1974 foi demolida a casa residencial das Irmãs, situada em frente ao prédio, sendo transferida para o 3.º andar do prédio da escola. Através da A.P.P. foi construída uma quadra polivalente para esportes.

-Terceira Década-

Em 1975 registramos:

- Criação do Serviço de Orientação Educacional
- Aquisição de um veículo para uso da escola
- Aquisição de duas casas no Largo São Sebastião com área de 1.046,50 metros quadrados. Tal aquisição teve como objetivo ampliar o espaço físico para a recreação das crianças e para as aulas de educação física, além de desviar o movimento de veículos para o Largo São Sebastião.

Registramos, aqui, o empenho da A.P.P. na tramitação do processo de empréstimo junto à Caixa Econômica Federal, além de uma doação de Cr\$ 30.000 para ajudar nas despesas.

O colégio deve muito ao então

vice-presidente Raimundo Lacerda Filho que, juntamente com o advogado Gercy Cardoso, muito lutou para que a casa n.º 10 fosse desocupada pelos inquilinos que ofereceram muita resistência. A casa foi entregue em condições precárias, em julho de 1976. Optou-se por sua demolição, fez-se nivelamento do terreno e instalou-se um parque de recreação no local.

A casa n.º 12 foi ocupada no ano seguinte ao de sua aquisição, por três turmas da Escola Infantil.

Em 1976, a Associação de Pais e Professores adquiriu um equipamento de som, instalando-se caixas acústicas em todas as salas de aula. Foi criada uma comissão para estudo sobre a ampliação da Escola. O estudo foi concluído em julho de 1979.

Nesta mesma data foi adquirida a casa n.º 8 da rua Bocaiúva com o objetivo de instalar a parte administrativa que desde 1974, com a demolição da casa residencial das Irmãs, funcionava em instalações de madeira, em condições precárias.

Através da A.P.P., a Escola adquiriu um forno elétrico para o uso da sala de artes.

Em janeiro de 1980 foi iniciada a construção de mais um prédio que recebeu o nome de Ala Irmã Elisa, para instalação de um auditório e novas salas de aula e também para aumentar a área de recreação.

Esta obra foi construída com a ajuda financeira da A.P.P e da Alemanha, na pessoa da então Madre Geral, Irmã Serena Boeing.

Em agosto de 1980 foram iniciadas as atividades da Creche com a finalidade de atender aos filhos dos professores.

O mês de outubro deste ano foi marcado por promoção especial em comemoração ao Jubileu de Prata do Curso Elementar Menino Jesus:

- inauguração da Ala Irmã Elisa;
- gincana cultural e desportiva organizadas pela A.P.P.;
- missa em Ação de Graças;
- passeata dos alunos;
- apresentação do Coral do CEMJ.

Ainda em 1980, a A.P.P. adquiriu equipamento de som que foi instalado no salão da Ala Irmã Elisa. Neste ano realizou-se um torneio entre escolas.

Em 1981, foi ocupada a Ala Irmã Elisa porém as matrículas decaíram de 1500

para 1300 alunos, em virtude da instalação do Colégio Barddal em nossa cidade. Em 1981 foi lançado o livro Carrossel de Historinhas, de autoria dos pais.

Em 1982, a direção do CEMJ e do Colégio Catarinense, com o apoio das respectivas APPs, intensificaram ainda mais seus esforços com vistas ao alcance de uma maior integração.

Após muitos estudos, as turmas de 2.ª, 3.ª e 4.ª séries do CEMJ foram transferidas para o atual Anexo Madre Alphonsa, prédio este pertencente ao Colégio Catarinense. Este fato transcendeu ao aspecto puramente físico. Com a decisão tomada as duas escolas buscaram:

- somar esforços, num trabalho conjunto;
- humanizar mais o ambiente do Colégio Catarinense através da presença da criança;
- facilitar a passagem dos alunos das 4.ª séries que estudam num mesmo espaço físico pequeno para um ambiente mais amplo e diferente;
- oferecer instalações mais adequadas para os alunos do CEMJ;
- aumentar o número de vagas do CEMJ.

Ainda em 1982 foi feita uma reestruturação no prédio do CEMJ. A casa n.º 12 do Largo São Sebastião foi reformada com instalações específicas para o funcionamento da Creche. No andar térreo do prédio principal as três salas existentes foram divididas em seis, sendo ocupadas pelas turmas do Maternal II e 1.º Período. A Ala Irmã Elisa foi ocupada pelo 2.º Período. Nesse ano, as matrículas tiveram um aumento de 200 alunos, passando de 1790 a 1990.

-Instalações do Anexo-

Nesse mesmo ano, foi adquirido equipamento de som para ser instalado no Anexo Madre Alphonsa.

Em julho de 1983, Maria Pauli - Irmã Aurélia foi eleita vice-Provincial da Província Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Nesse ano foram ampliadas as casas n.º 8 e n.º 12 e foi construída uma sacada para as crianças do berçário tomarem banho de sol.

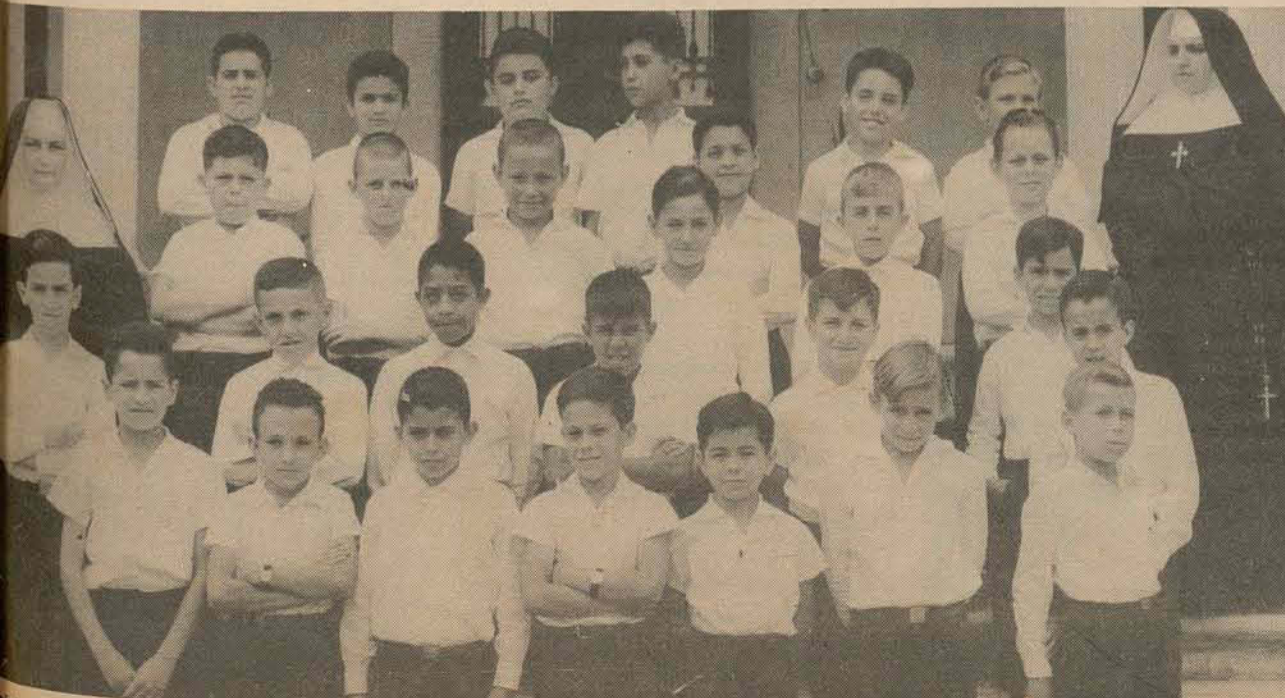
Em dezembro de 1983 foi realizada a festa de despedida da Irmã Aurélia que durante 14 anos dirigiu o CEMJ.

Em janeiro de 1984, Irmã Aurélia deixa o colégio para residir na Casa Provincial situada à rua Pedro Bunn, 738, em Barreiros. A direção do CEMJ foi assumida pela Irmã Jaqueline - Nilva Maria Dal'Pont.

Ainda em 1984, a APP continuou prestando seu auxílio à Escola colocando uma proteção ao redor do campo, no Anexo Madre Alphonsa.

Em dezembro desse ano foi demolida a antiga sala de artes e iniciou-se a construção de mais um prédio. O referido prédio foi inaugurado em 14 de março de 1985, recebendo o nome de Anexo São Francisco que abriga ampla sala de artes para uso da Escola Infantil e 1.ª séries, lavanderia e cozinha para atender as serventes. A APP adquiriu um armário para a cozinha desse prédio.

Mas a escola não parou de crescer e continua procurando atender cada vez melhor seus alunos. Recentemente adquiriu nova propriedade localizada na rua Esteves Júnior n.º 178 com o objetivo de melhorar o atendimento às crianças da Creche, ampliar o espaço de recreação e, no futuro, construir novo prédio.



Joanildes, a primeira diretora. Ir. Verônica, a segunda diretora

Amor a Deus, à Igreja e aos doentes: a razão das Irmãs Franciscanas

A Congregação das Irmãs Franciscanas de São José foi fundada no dia 28 de outubro de 1867 em Sweich, na Alemanha, pela Madre Alphonsa Kuborn, uma religiosa de grandes virtudes.

A história das irmãs da Congregação que dirige o Curso Elementar Menino Jesus começa quando Alphonsa Kuborn, muito sensível e atenta às necessidades dos menos favorecidos, vê os pobres e doentes de sua terra em grande abandono. Atendendo convite do Padre Kuborn, seu irmão, ela decide acompanhar e viver com três senhoras que se dedicavam às obras de misericórdia, fundando a Congregação das Irmãs da Misericórdia da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis, mais tarde, Irmãs Franciscanas de São José. Essa atitude é fruto do seu amor à Deus, à Igreja e aos doentes. Desde então, as Irmãs dedicaram-se às obras de caridade corporais e espirituais, a tratamento e cui-

dado dos doentes e pobres e à educação de crianças.

Foi em 1926 que elas vieram ao Brasil, mantendo hoje asilos, creches, jardins de infância, hospitais, paróquias e escolas, entre eles o Curso Elementar Menino Jesus.

A Congregação está dividida em quatro Províncias: Província Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, fundada em 4 de outubro de 1928 em Angelina, atualmente funcio-

nando em Barreiros; Província Alemã fundada em 19 de agosto de 1954, com sede em Elsen, atualmente em Aegidienberg; Província Holandesa, fundada em 29 de setembro de 1969 com sede em Beek, atualmente em Climmen, Holanda, e Província Cristo Redentor com sede em Curitiba, Paraná, fundada em 5 de fevereiro de 1976.

Até fins de 1875 o generalato ficou na Alemanha, onde a Congregação recebeu di-



Madre Ancilla e Madre Chantal, as fundadoras

versos membros. Nessa data, partiu Madre Alphonsa com mais oito irmãs que lhe foram fiéis para Beek, Holanda, em consequência de uma perseguição cruel contra a Igreja que irrompeu na Alemanha.

O generalato ficou na Holanda até 12 de setembro de 1985 quando então retornou para a Alemanha. A Congregação é animada e dirigida por um governo geral constituído por uma Superiora Geral e quatro

Conselheiras das quais a primeira é a Superiora Geral. O capítulo geral é o supremo e dois deles participam representantes de todas as províncias. Cada Província como órgão máximo o Capítulo Provincial, cujas decisões são animadas na Província através do Conselho Provincial que é constituído por uma Supervisora Provincial e quatro Conselheiras, das quais a primeira é a Superiora Provincial.

Os depoimentos das Irmãs Marias Heerdt e Aparecida

Há 30 anos, num simples pedaço de chão, situado à rua Bocaiúva n.º 10, do qual nunca se imaginava pudesse nascer um campo tão vasto, repleto de esperanças, no objetivo específico da pedagogia, iniciou-se a construção de um prédio sob a administração das Irmãs Franciscanas de São José, destinado à ação de gerações adultas sobre gerações jovens com o objetivo de adaptá-las à vida social, baseado na fé cristã.

Com muita luta e persistência, iniciaram-se os primeiros trabalhos.

Quantas dificuldades foram vencidas com a garra de pessoas que realmente

queriam algo de concreto na vida, fugindo da utopia, pregada constantemente por aqueles eternos sonhadores que nada fazem de concreto, somente sonham.

Não, aqui foi diferente. Foi necessário o esforço da busca, para a realização do ideal pedagógico.

Fica aqui o nosso agradecimento a todas as pessoas que de uma maneira ou de outra contribuíram para o bem-estar dessa casa, fazendo com que ela possa dar a assistência necessária a esta geração jovem que irá dirigir o destino do futuro.

Gilson Meirelles, um dos primeiros dirigentes da APP

A maneira simples que um jornal procurou descrever a principal teoria de Albert Einstein merece ser lembrada e se insere, com oportunidade, no momento atual da vida do "CEMJ" — quando estamos duas horas na companhia de uma bela rapariga, parece-nos que passou um minuto, mas se nos sentarmos durante um minuto sobre um fogão quente, achamos que passaram duas horas; é isto a relatividade.

Pode-se associar, perfeitamente, à bela rapariga à "APP", pois sua existência cheia de alegrias, realizações, atingimento de objetivos e integração ao "CEMJ", onde estão a conviver os alunos, familiares e professores, faz com que a existência de 12 anos seja sentida como se lá todos sempre estivessem, sem estar a sentir a passagem dos anos.

O fogão quente também existiu, podem ter certeza. A criação da "APP", os primeiros tempos difíceis, a sua consolidação, embora tenham ocorrido num tempo bem pequeno, pareceram para aqueles que ali estavam um tempo enorme, como se nunca terminasse aquele período necessário à concretização e continui-

dade de atuação permanente e forte da Associação.

O sacrifício de liberdade, de tempo e de horas de lazer de Irmã Aurélia e de um grupo de pessoas que acreditaram na idéia, mesmo para alcançar inicialmente pequenos frutos, fizeram merecer a hegemonia que hoje apresenta a "APP".

Se a primeira fase de expansão do "CEMJ" pode ser considerada como aquela parte de sua história, desde a fundação até a conclusão do prédio escolar, à Rua Bocaiúva, em 1985, a segunda fase pode ter seu desenvolvimento comparado àquele que ocorreu na vida da "APP". Nesta segunda fase, o ponto marcante na existência do "CEMJ" foi, sem dúvida, sua associação ao Colégio Catarinense e a transferência de atividades para o anexo Madre Alphonsa.

Esta associação efetivou-se um ano apenas após a criação da "APP", cuja contribuição àquela fase de transição serviu tanto para o fortalecimento da posição adotada pelo "CEMJ" como para sua própria afirmação. Saíram daquele estágio, tanto o "CEMJ" como a "APP" fortalecidos, engrandecidos.



A casa do Largo São Sebastião, hoje pátio do colégio

Os homens e mulheres que já passaram pelo "Menino Jesus"

Francisco de Assis Filho, engenheiro, candidato à Prefeitura de Florianópolis, diz que "comecei a estudar no Menino Jesus em 1958, no 2.º ano primário, de onde fiz muitos amigos, alguns deles que convivem comigo até hoje. Todas as irmãs que foram minhas professoras marcaram muito minha infância. Dedicadas, eram pessoas que procuravam dar tudo de si. Particpei de turmas "ar-teiras". A Irmã Elisa, no 3.º ano, tinha dificuldade para manter a disciplina. Várias vezes chegou aos prantos diante da bagunça que o pessoal fazia em sala. O colégio era muito diferente. No pátio, que ficava ao lado do casarão antigo, praticávamos as mais variadas brincadeiras, como bola de mão, bola de meia, bolinha de gude e o jogo de taco, quase desconhecido hoje.

Eu não podia ser considerado melhor aluno da sala, mas era esforçado e vivia disputando as melhores notas com um colega chamado Luiz Carlos. O Menino Jesus foi uma das melhores coisas que aconteceram na minha infância e que eram uma participação decisiva na minha formação e naquilo que pude conseguir até o presente momento na vida".



Francisco Orofino, recebendo o diploma das mãos de seu pai.

O comerciante Demétrio Kotzias recorda suas travessuras. "Eu era levado!... Um dia, peguei uma caixa de lápis de cor e comecei a quebrar os lápis na cabeça do colega da frente. Com essa, fui "convidado" a sair do Colégio e acabei perdendo o ano letivo. Mas depois fiquei bonzinho e voltei para o Menino Jesus"

Luiz Carlos Neves trabalha no Departamento de Pessoal das Lojas Koerich e faz parte da APP do Colégio. "Tenho ótimas lembranças do Menino Jesus, do apoio que sempre tivemos das Irmãs. Mas o fato que mais me marcou foi ter ajudado no embarque do primeiro piano da escola, da Chácara da Espanha para lá, pois foi meu pai quem conseguiu".

Kátia Ávila Abraham, assistente social da FUCADESC, participa da APP e só estudou no CEMJ por seis meses, no 1.º ano, mas lembra da casa, "do pátio coberto, dos bancos, da Irmã Celina que era extremamente carinhosa. Era um ambiente muito íntimo, a gente se sentia protegida."

Augusto Fetté economista e trabalha no Badesc. Ele tem boas recordações da escola, dizendo ser "inesquecíveis os tempos de colégio, em que jogávamos bola de gude... Eu esperava com ansiedade pela época dos jogos, da Semana da Criança. Adorava as corridas de saco."

Edison da Silva Jardim Filho, advogado da Celesc e professor do Curso de Direito da UFSC. "O primário é o melhor tempo da vida. Muitos amigos ficaram. Eu era apaixonadíssimo pela Irmã Aurélia, mas vivia frustrado porque eu só tirava o 3.º lugar (e de vez em quando o 2.º) e ela preferia o Bianchini, que tirava o 1.º"

Maria Alice de Mello, ex-aluna e ex-professora do CEMJ, hoje dirigindo o Jardim de Infância "Chapeuzinho Vermelho" em Chapecó. "Tudo o que sei, o que aprendi, devo agradecer às irmãs do Menino Jesus".

Bruce Riegenbach, médico otorrinolaringologista: "foi um tempo bom. Preservo amizades dessa época, alguns colegas são hoje pacientes meus. Antigamente o Colégio era mais rigoroso. Apostávamos na sala para ver quem fazia a letra mais bonita".

Dos sete filhos de D. Dilma Rodrigues Orofino, cinco estudaram no CEMJ. Um deles, Miguel, é engenheiro civil e possui uma firma de projetos e consultoria. Diz ele que "gostava demais do Colégio. Em criança eu era introvertido, não levava jeito para recitar, essas coisas.

No entanto, todo ano era escolhido para ir lá na frente e recitar uma poesia em comemoração a determinada data." Miguel Rodrigues Orofino considera que o estudo antigamente era mais rígido, havia mais cobrança, portanto o aproveitamento devia ser melhor.

Salette de Souza, atualmente Coordenadora do Jardim de Infância "Pingo de Gente". "Fui professora no Menino Jesus. Tive alunas que agora estão dando aula no Colégio. Não acredito que exista muita diferença de comportamento entre as crianças daquela época e as de agora. Mas, claro, tínhamos menos estímulos, eram menores os recursos materiais. E hoje há muito mais espírito de pesquisa."

Outro filho de D. Dilma, o Francisco, foi dos alunos "nota 10" que o CEMJ teve. Concluiu a 4.ª série com "honra ao mérito" (na foto, recebendo o diploma das mãos de seu pai, Dr. Miguel Orofino). Francisco também era do tipo encabulado. Sua mãe conta que um dia ele simplesmente se recusou a carregar na mão dois buquês de azaléia que fora solicitado a levar para a escola. Conclusão: teve que colocar as flores disfarçadamente numa sacola. Hoje o menino é o Frei Francisco, que, depois de uma passagem pelo Colégio Santo Antônio de Blumenau, reside no Convento de São Francisco, em São Paulo, onde prepara defesa de tese sobre a Bíblia.

Paulo Teske, chefe da Unidade de Recursos Humanos da Fucabem: Achava tudo muito humano, o ensino, o relacionamento. Como eu era vizinho, o Colégio se tornou a extensão da casa. Lembro-me das bagunças. Nos dias chuvosos,

eu pegava uma capa-de-chuva (daquela escura, enorme, que parecia um poncho), colocava uns galhos na cabeça e ficava perturbando os colegas. Não sei o que acontecia depois — só recordo as coisas boas".

César Prazeres, engenheiro civil, trabalha no GAPLAN. "Não esqueço das Irmãs Celina, Valéria e Maria de Fátima. Eu era muito disciplinado, acho que as professoras gostavam de mim. O Colégio era uma continuação da família. Recordo-me ainda que tinha disputas com Sérgio Tavares pelo 1.º lugar".

Irmã Aurélia, sua vida coincide com a do colégio

No ano em que o Curso Elementar Menino Jesus comemora seus 30 anos de existência como obra dedicada à educação da criança, é interessante parar um pouco e tentar perceber o seu ontem e o seu hoje. O hoje é o momento em que existimos e dele participamos, razão pela qual cada um sente em si mesmo o que ele é o que ele significa como uma entidade a serviço da Educação.

É claro que o hoje é reflexo, fruto do que se procurou plantar no passado. Para nós, membros da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José, mantenedora do colégio, por princípio tivemos sempre a preocupação com o desenvolvimento integral da criança.

Quando falamos em desenvolvimento integral entendemos a formação do ser como um todo a começar pelo sentido, a razão de sua existência. O desenvolvimento da inteligência é um dos aspectos, mas não é o mais importante. O que se deseja é formar a pessoa para que ela desenvolva todas as suas potencialidades; isto é, se desenvolva em todos os aspectos para que seja feliz para viver e contribuir com os seus dons para o bem da humanidade.

Outro princípio norteador do nosso trabalho é a consciência que temos da importância dos primeiros anos de vida de uma criança. É a fase ouro do desenvolvimento. Procuramos também distinguir bem o papel e a importância da família na Educação e a contribuição da Escola como um elemento de complementação.

Sabemos que em momento algum a Escola pode trazer para si a função da família. Esta é o ninho gerador insubstituível; por isso o grande empenho do colégio em trabalhar junto com a família; trazer os pais para a Escola. Por esta razão nasceu a APP - Associação de Pais e Professores.

Um outro ponto sobre o qual sempre se procurou refletir muito é a importância de cada ser humano - a atenção para o seu individualismo. A escola deve ser um lar - a casa da criança onde cada um se sente gente - se sente bem - se sente importante, se sente respeitada.

Tendo presente tudo isto, ao longo dos anos tentou-se buscar ser esta escola que propiciasse ao educando um ambiente adequado ao seu desenvolvimento. Muita coisa teve que ser modificada a partir do modo de pensar e de agir. Muito contribuíram para isto os cursos, as visitas, as pesquisas, a mudança de metodologia, as avaliações permanentes. Entendeu-se aos poucos que era preciso respeitar o ritmo de desenvolvimento de cada criança, acreditar que todas as crianças têm possibilidade de se desenvolver; que os mais lentos e necessitados é que precisavam do educador; que os mais inteligentes po-

diam ajudar os mais fracos; que a escola é uma comunidade onde todos têm os seus direitos e deveres - onde tudo é de todos e por isso o carinho e o zelo por tudo que faz parte dela.

Na tentativa de concretizar tudo isso - buscaram-se as modificações seguintes: implantar o Método Montessori gradativamente a começar pela Escola Infantil; adaptar a escola às exigências do Método; aquisição gradativa do material; Curso de Treinamento com os professores; integrar a família à escola.

Este trabalho relacionado com a família foi muito lento. Iniciou-se, mostrando aos pais as necessidades da própria Escola e chamando-os a colaborar. Intensas reuniões se faziam com os pais de cada classe, explicando todo o trabalho que era desenvolvido com os alunos.

Um passo importante foi, sem dúvida, a criação da APP e mais tarde a Escola de Pais. Esta, embora independente da Escola, trouxe uma contribuição muito valiosa diretamente para a Família. Contou sempre com a presença de pessoas que acreditam nos valores insubstituíveis de um lar bem constituído. Com relação aos alunos tirou-se a competição por notas; deixou-se de destacar e super valorizar os mais bem dotados; criar neles um amor e respeito pela natureza; conservar o ambiente limpo; respeito e amor pelos professores, funcionários e colegas; valorizar o desempenho de cada um segundo as suas possibilidades; estimular a criatividade e a imaginação; gosto pela leitura; responsabilidade no cumprimento das



O Adeus de Irmã Aurélia, que não podemos esquecer



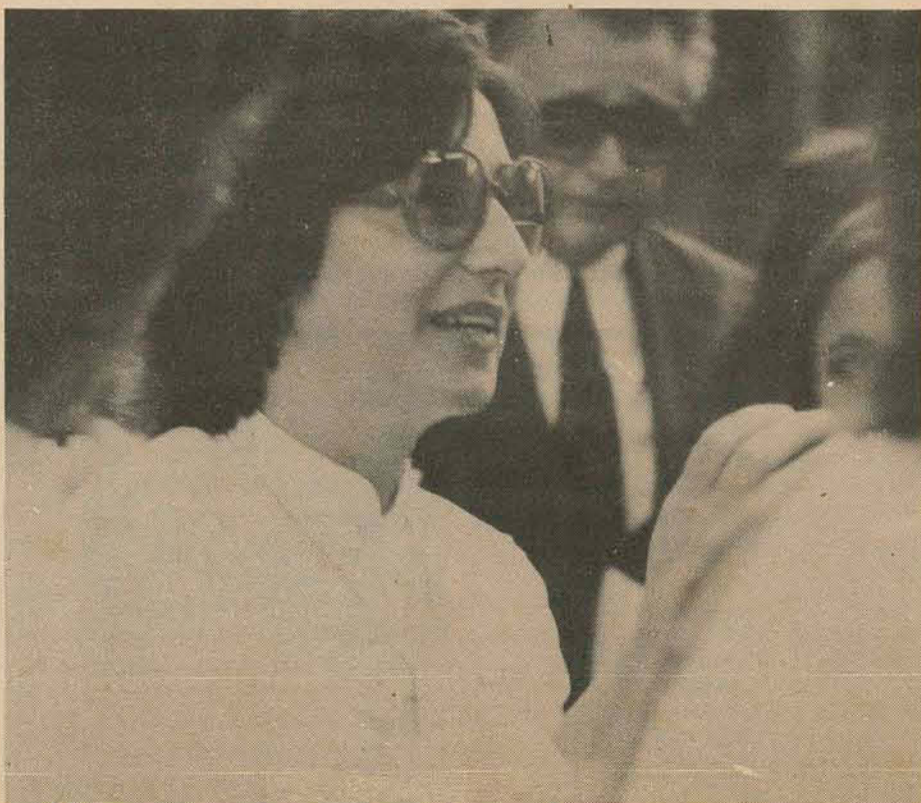
Como diretora da APP presidindo uma reunião

tarefas tanto as da escola como as que leva para serem feitas em casa. Uma das dificuldades que o colégio sempre enfrentou foi o problema relacionado com o espaço físico. A integração com o Colégio Catarinense foi duplamente favorável porque veio resolver o problema físico e a passagem gradativa dos alunos da 4.ª para a 5.ª série do primeiro grau.

No trabalho interno da Escola queremos destacar a figura e a importância do professor como educador. Depende o bom desempenho da Escola por isso mereceu sempre o carinho e a atenção. Os primeiros professores marcaram nossa vida - os hábitos e atitudes que deles adquirimos são inesquecíveis. Não se pode negar também a dificuldade que se enfrenta anualmente com a composição de um bom quadro de professores. Um professor não nascido, ele se faz e isto exige alguns anos de trabalho.

A preocupação da Escola com a formação espiritual do educando é um valor inestimável. Quantas crianças nossas que em muitos lares não ouviram mais seus pais falarem de Deus - de seu amor e de sua bondade; não aprenderam mais a unir as suas mãos para agradecer o alimento, a vida; na Escola encontraram esta possibilidade.

Passados os 30 anos, nossa atitude pode ser a de gratidão. É a obra do Menino Jesus - seu Padroeiro tão amado e querido de sua fundadora, Madre Ancilla. Que o exemplo de todos os que contribuíram para a existência do Colégio até o presente momento, quem somos gratos, seja um estímulo aos que foram chamados a nos sucederem, com igual ou maior carinho e devotamento, para o bem de seus educandos. Que Madre Alphonsa, fundadora da congregação, nos ensine a termos o mesmo desvelo e carinho materno com ela teve para com as crianças, sobretudo para com as mais necessitadas.



Irmã Aurélia, uma existência dedicada à educação